

Francisco Cândido Xavier

*Momentos
de Ouro*

Espíritos Diversos



GEM

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

MOMENTOS DE OURO

CHICO XAVIER
ESPÍRITOS DIVERSOS

ÍNDICE

A Escola (Casimiro Cunha)	03
A Diferença (Irmão X)	04
A Jovem Atriz (Maria Dolores)	05
Anotações de Paz (André Luiz)	07
Ante a Vida (Meimei)	08
Aulas da Vida (Maria Dolores)	09
Convite a Caridade (Maria Dolores)	11
Falando, Ages (Meimei)	12
Fazer Força (Emmanuel)	13
História de um Violino (Maria Dolores)	14
Indicação de Amigo (André Luiz)	17
Itens de Auxílio (André Luiz)	18
Jesus conta Contigo (Maria Dolores)	19
Lenda Simbólica (Maria Dolores)	21
Lesões Afetivas (Emmanuel)	23
Lição de Mentor (Irmão X)	24
Mudanças e Problemas (Emmanuel)	25
Na Garantia do Bem (Emmanuel)	26
Não Percas Tempo (Maria Dolores)	27
Nota de Amigo (Emmanuel)	28
O Anjo e a Lama (Maria Dolores)	29
O Salvador Inesperado (Maria Dolores)	31
Paz e Segurança (Emmanuel)	34
Preparação Gradativa (Emmanuel)	35
Privilégio (Emmanuel)	36
Receita de Paz (Emmanuel)	37
Retrato de Mãe (Maria Dolores)	38
Siga Feliz (André Luiz)	41
Silêncio (Maria Dolores)	42
Tomadas de Sombra (Maria Dolores)	43
Valores Íntimos (Emmanuel)	44
Vencedores (Emmanuel)	45

A ESCOLA

Casimiro Cunha

Fita o mundo em derredor
E a vida que te bendiz;
Soma as bênçãos que te cercam,
Não te digas infeliz.

Onde estiveres, anota
Ao senso que te conduz:
O sol igual para todos
É fonte jorrando luz.

Respirando, dia e noite,
Gastando ar e mais ar,
Pelas bênçãos que assimilas
Nada precisas pagar.

Toda mata é um quadro lindo
Em tela verde e formosa;
Ninguém explica na Terra
A beleza de uma rosa.

Águas claras rolam perto,
Caminha...podes colhê-las;
Tens a noite iluminada
Por lampadários de estrelas.

Atravessas mares, montes,
Primaveras encantadas;
Desfrutas árvores, frutos,
Cidades, campos estradas...

Terra!... Eis a escola bendita,
O lar tantas vezes meu!...
Não te digas infeliz
Na escola que Deus te deu.

A DIFERENÇA

Irmão X

A reunião alcançava a parte final. E, na organização mediúnica, Bezerra de Menezes retinha a palavra.

O benfeitor desencarnado distribuía consolações, quando um companheiro o alvejou com azedume:

— Bezerra, não concordo com tanta máscara no ambiente espírita. Estou cansado de tar-tufismo. Falo contra mim mesmo. Posso, acaso, dizer que sou espírita-cristão? Vejo-me fustigado por egoísmo e intolerância, avareza e ciúme; cometo desatenções e disparates; reconheço-me freqüentemente caído em maledicência e cobiça; ainda não venci a desconfiança, nem a propensão para ressentir-me; quando menos espero, chafurdo-me nos erros da vaidade e do orgulho; involuntariamente, articulo ofensas contra o próximo; a ambição mora comigo e, por isso, agrido os meus semelhantes com toda a força de minha brutalidade; a crítica, o despeito, a maldade e a imperfeição me seguem constantemente. Posso declarar-me espírita com tantos defeitos?

O venerável orientador espiritual respondeu, sereno:

— Eu também, meu amigo, ainda estou em meio de todas essas mazelas e sou espírita-cristão...

— Como assim? — revidou o consulente agitado.

— Perfeitamente — concluiu Bezerra, sem alterar-se. — Todas essas qualidades negativas ainda me acompanham... Só existe, porém, um ponto, meu caro, que não posso esquecer. É que, antes de ser espírita-cristão, eu fazia força para correr atrás de todas elas e agora, que sou cristão e espírita, faço força para fugir delas todas...

E, sorrindo:

— Como vê, há muita diferença.

A JOVEM ATRIZ

Maria Dolores

Sala de sanatório. Ampla secretaria.
 A jovem funcionária de plantão
 Ouve dois cavalheiros da chefia,
 Diretores da casa,
 Ambos em franca zombaria,
 De verbo destilando espinho, lama e brasa,
 Criticando uma atriz,
 Notada pelos dois de maneira infeliz;
 Uma atriz que atuava em peça fescenina,
 Mulher quase menina
 Que haviam ido ver na noite precedente.
 Nisso, entra na sala
 Uma pálida moça,
 Pobrememente vestida,
 Revelando no todo a existência sofrida...

A todos cumprimenta gentilmente.
 Em seguida,
 Procura ouvir a funcionária em frente
 E pergunta:
 - Como passa meu pai na cela do internato?
 Responde a outra, lado a lado:- Vai melhor mas precisa de cuidado...
 A recém-vinda exalta de gratidão,
 Demonstra o amor filial que traz no coração
 E erguendo a velha bolsa agora, continua dizendo:
 - Vim pedir à senhora
 A conta deste mês...
 A outra estuda as notas que se fez, investiga papéis, extrai assentos
 E diz, após somar frações e números inteiros:
 - O preço total é de novecentos mil cruzeiros.
 A menina abre a bolsa,
 Preenche um cheque, decisiva e pronta.
 E imediatamente paga a conta.
 Os chefes aproximam-se mostrando, apreço, cortesia e por sinal,
 Eis que um deles indaga:-
 Senhorita,
 Seu pai, há muito tempo é um doente mental?
 -Há seis anos, senhor, vivo eu em ação
 Para trazê-lo à recuperação.
 Aproveitando a pausa, o outro diretor
 Comentou sem piedade:
 -A mulher alterou-se, minha filha, e a demência alcançou a humanidade.

Inda agora falávamos aqui
 De uma peça que eu vi
 No teatro que temos nesta rua...
 Chama-se a peça: “A Nova Maravilha”.
 Onde uma jovem quase nua,
 Mais animal que um ser humano,
 A contorcer-se num bailado insano,
 Cria tantos convites indecentes
 Que, a meu ver
 Põe louco qualquer homem deste mundo...
 Seu pai decerto viu alguma cousa destas.
 Os homens, hoje em dia,
 Na mais simples das festas,
 Acham loucas assim
 E adoecem, por fim,
 Neuróticos, cansados, infelizes,
 Principalmente olhando essas atrizes.
 Essa atriz que vi ontem, aplaudida por loucos marmanjos,
 Age em cena
 De modo a enlouquecer os próprios anjos,
 E ninguém a demite, nem condena...

Porque a menina generosa e humilde
 Ali se enternecesse e emocionasse,
 Entremostrando lágrimas na face,
 O severo censor fez pausa e perguntou:
 -Acaso a senhorita
 Chegou a ver a peça?
 E terá, porventura, aplaudido uma loucura dessa?

Mas a jovem tristonha replicou:
 -Senhor,
 Não menospreze tanto a minha dor!
 Trabalho no teatro honestamente
 Para manter aqui meu pai velho e doente...
 E em choro convulsivo, esclareceu:
 - essa atriz de que fala... Essa jovem sou eu...

ANOTAÇÕES DE PAZ

André Luiz

Ninguém adquire paz sem aceitar a luta incessante pela segurança do bem.

Felicidade é o outro nome da consciência tranqüila.

Trabalho é capital que não se desvaloriza.

Muito difícil amparar a multidão, quando não se aprende a ser útil na própria casa.

Estudo é aquisição de responsabilidade.

Quem não perdoa carrega peso desnecessário,

Azedume é o caminho para a solidão

Observar tudo que se vê, assinalar os erros e corrigi-los, em cada um de nós, por nossa própria conta.

Admitir que é muito difícil lidar com os outros mas cultivar a obrigação de auxiliar aos outros, quanto nos seja possível, sem nunca afastar-nos dos outros e reconhecer que sem os outros nenhum de nós seguirá para frente.

ANTE A VIDA

Meimei

Não digas que existe alguém no mundo que não precise de simpatia ou socorro.

Todos os Espíritos corporificados na Terra estão procurando apoio e complementação.

Esse pediu berço na penúria, a fim de aprender quanto dói a tristeza dos desvalidos; aquele rogou passagem pelos caminhos amoedados da fortuna, de modo a vencer as tentações da posse; outro solicitou a transitória internação ente os inimigos, renascendo junto deles, de maneira a adquirir tolerância, portas adentro do próprio lar; aquele outro requisitou para si mesmo o domínio de circunstâncias difíceis, tentando apagar os impulsos da revolta e desumanidade que lhe tiranizam a alma; outros, ainda, suplicaram tempo curto de existência no plano físico, usando a saudade para despertar a atenção de criaturas que lhe são extremamente amadas para os assuntos da sobrevivência e da fé em Deus; enquanto outros muitos imploram tempo longo na Terra, na expectativa de entesourarem humildade e paciência.

E a vida acolhe a todos, no instituto da reencarnação, para os fins de aperfeiçoamento a que se destinam.

Pensa nisto e deixa que o entendimento te ilumine o coração.

Estende amparo ao irmão que mendiga, mas não sonegues compreensão ao que passa por ti, tantas vezes sem perceber-te, enceguecido que se acha pelas sombrias lentes do ouro inútil ou da cultura vaidosa, em forma de poder.

Todos lutam e todos sofrem, a caminho da verdade.

Ninguém existe sem necessidade de apoio nas trilhas da evolução.

E à frente de cada companheiro ou companheira que te cruzem a estrada, estejam eles cobertos de douradas titulações ou vestidos de andrajos, lembra-te de que cada um deles carrega no coração esta rogativa sem que a vejas:

Compadece-te de mim.

AULAS DA VIDA

Maria Dolores

A casa repousava, além de zero hora,
Quando o juiz no leito ouviu certo rumor ao fundo.
Quem seria? Pensou, ansioso e expectante...
Talvez um assaltante...
Quem, no entanto ousaria
Penetrar-lhe a mansão construída no alto,
Com dois guardas, na ronda, de vigia?

A princípio, o ruído parecia
Um barulho tão leve, tão manso,
Que mais se assemelhava ao vento na folhagem,
Quando o palácio, à noite, era paz e descanso.

Mas o brando alarido aumentava de porte,
Justamente na alcova sempre reservada
Em que ele, o juiz, mantinha um cofre forte.

Armou-se à pressa e afastou-se da cama,
Pés descalços, andou no carpete, em pijamas
E pela porta além, levemente entreaberta, l
obrigou figura baixa e estranha

De um mascarado que se recobria
Numa capa sombria,
A furtar-lhe, no cofre escancarado,
Todo dinheiro ali depositado
Maneando lanterna diminuta,
O invasor ocupado nada escuta.
Mas o juiz entrando em fúria cega
Ergue o revolver, firme. Aponta e descarrega.
Toda a carga de bala no infeliz
Que tomba morto agora em pleno escuro.
Indeciso e nervoso, o magistrado
A erguer-se em defensor do próprio domicílio,
Liga a luz, sob a dor do gesto cometido,
E fita o mascarado
A encharcar-se de sangue...
Chama os guardas amigos de plantão,
Ativa o telefone e pede policiais
Que lhe arranquem do lar o assaltante caído,
Depois de se lavarem
Depoimentos, motas, testemunhos

Para os efeitos justos e legais.

Efetuadas todas as medidas,
 Um servente de mãos embrutecidas
 Inspetiona o cadáver e, ao movê-lo,
 Despe-lhe a capa enorme
 E retirando a máscara de pano, vem ao juiz e informam desumano:
 - É um menino, Excelência...Um ladrão nato
 Devia ter no jeito a esperteza de um rato.
 Na angustia enorme do seu próprio drama,
 O magistrado exclama:
 _ horríveis tempos ! Dias infelizes!...
 “Época de ladrões e meretrizes”...
 Que possa resguardar uma simples criança...
 Onde iremos, meu Deus? Meninos salteadores,
 Crimes, violência, guerra e uma série de horrores!...

Nisso, quatro serventes se aproximam, carregam com cuidado o corpo inerte e triste,
 Mas o juiz , ao vê-lo, não resiste;
 Detém todo o cortejo em súbita parada, cai sobre o morto em pranto compulsivo,
 Beija-lhe a face inerte e ensangüentada,
 Como se o morto inda estivesse vivo
 E bradou, em supremo desconforto:
 - O que fiz, Grande Deus, para sofrer em minha própria casa,
 Essa dor que me arrasa?
 Matei para viver e estou aniquilado e morto:
 Matei, mas nem de longe imaginava
 Que abatia sem pena
 O filho que adorava...
 Deus, Grande Pai, dá-me de qualquer forma,
 A expiação que me condena...
 Lançava o sangue ao chão amplo e rubro rastilho
 E o pobre prosseguia, em convulsões de dor:
 - dá-me forças, meu Deus!...
 Perdoa-me Senhor!...
 O pequeno assaltante era o seu próprio filho.

CONVITE A CARIDADE

Maria Dolores

Coração, sigamos, juntos.
Não te agrilhoes a problemas.
Esquece as mágoas. Não temas.
Vara a sombra em derredor.
Sai de ti mesmo e busquemos
A luminosa oficina
Em que a Bondade Divina
Levanta o Mundo Melhor.

Onde alguém chore ou se fira
Nas provas em que seapura,
Onde os filhos da amargura
Estejam sofrendo a sós,
Tanto quanto nos recintos
De conforto nobre e raro
Se alguém precisa de amparo
Aí serviremos nós.

Não vaciles. Vem conosco,
Mesmo se a dor te avassala.
Alegria? Vem buscá-la
No campo do Eterno Bem.
Quem trabalha por amor
Quanto mais se sacrifica
Encontra a vida mais rica,
Tanto mais serve mais tem.

Se receias lutas novas,
Ante os novos horizontes,
Caminha!... Não te amedrontes,
A estrada é de paz e de luz.
Na execução das tarefas
Que o Céu nos traça e confia,
Nos passos de cada dia,
O companheiro é Jesus.

FALANDO, AGES

Meimei

Se grandes problemas te assinalam a vida, não consideres por infantilidade o sofrimento dos outros.

Falando, ages.

Onde possas auxiliar, oferece o apoio da oração.

No trato de terra em que não se te faça possível o cultivo do bem, não plantes o mal.

Não destruas, onde não consegues reconstruir.

Guardas talvez com simpatia as alegações dos acusadores, mas não te esqueças de que Deus ouve o choro dos acusados que são também seus irmãos.

Se fostes mutilado e já te movimentas com o apoio de pernas mecânicas ou sem elas, não menosprezes a mágoa de alguém que se queixa de uma unha encravada.

Toda dificuldade é importante.

Qualquer dor se reveste de significação que precisamos compreender.

Ouve os cansados e os tristes, os desorientados e os doentes, erguendo-lhes a fé com a força da bondade e da esperança.

Ainda mesmo para aquele companheiro que te pareça tresmalhado ou perdido, endereça as tuas melhores palavras de paz e amor porque talvez seja esse que pelas experiências sofridas, no dia de tua provação ou de tua dor, com mais segurança, te abençoará e te auxiliará.

FAZER FORÇA

Emmanuel

Ninguém pode medir o poder de destruição que a cólera exerce sobre os recursos da vida.

E, nas épocas de transição quando se requisitam mais amplos recursos de tolerância entre aqueles que se complementam uns aos outros, na vida comunitária, uma atitude nomeada pelo espírito popular como seja “fazer força” é constantemente chamada a expressar-se, em quase todos os momentos, a fim de que os processos de irritação não se encaminhem para a delinqüência .

Preservando a paz e a segurança, não nos bastará recomendá-las, mas sim empenhar-nos, sinceramente, na sustentação delas.

Trazes contigo um problema a exigir solução; entretanto, já sabes que é preciso “fazer força” para resolvê-los sem preocupações para os que te rodeiam, sob pena de ampliar-lhe as áreas de conflito.

Adquiriste certa enfermidade que te exaure as energias; contudo, é aconselhável te limites ao tratamento discreto, sem que te desmanches na queixa de modo a que não agraves sintomas na imaginação dos que te ouvem, com possibilidades de te agravarem a situação.

Tens o lar em desajuste, reunindo espíritos antagônicos, corporificados em resgates de existências anteriores, mas o quadro geral das próprias lutas te pede devotamento máximo à serenidade e à paciência, de maneira que os entraves domésticos não se te convertam em martírio.

Sofreste prejuízos pela invigilância ou incorreção de amigos em cuja afetividade se te instalava a confiança, porém, é necessário saber sofrê-los sem exceder-te em reclamações e críticas que acabariam atraindo forças negativas capazes de arrasar-te as melhores possibilidades de recuperação.

Fazer força para colaborar na tranqüilidade dos outros é hoje um imperativo a observar criteriosamente em favor de nós mesmos.

Em verdade, ocorrências infelizes surgem atualmente, por toda a parte; no entanto, precisamos refletir até que ponto teremos cooperado no colapso da resistência de quantos resvalam em desequilíbrio.

Seja onde for e seja com quem estivermos, precisamos “fazer força” para que azedume e nervosismo, cólera e aspereza, não apareçam nos grupos de trabalho que, porventura, integremos, porque se nos propomos a viver no Mundo Melhor de Amanhã, é lógico nos dispnhamos a “fazer força” para construí-lo.

HISTÓRIA DE UM VIOLINO

Maria Dolores

Parei, fitando um acervo de sucata
 Que iria arder em fogo breve,
 Por um fósforo leve,
 Que a chama pequena incendei e consome,
 Qualquer montão de peças estragadas,
 Mesmo aquelas que trazem doces nomes
 De pessoas amadas...

Dentre as centenas de objetos,
 Vasos, portões e móveis incompletos,
 Cujas a destruição era o destino
 Encontrei um violino
 Que mais me parecia
 Uma relíquia em agonia
 No resto de instrumento que ele fora...
 De onde procederia
 - Perguntei a mim mesma intrigada –
 Aquela peça desprezada?
 Sob que mão renovadora
 Teria sido um dia,
 Perfeitamente manejada?

Então aquele traste,
 Em rude desconforto,
 Falou-me ao coração:

- não lastimes a sorte que me espera.
 Quanto anotas no mundo,
 Desde o campo relvoso ao deserto infecundo,
 Tudo é renovação!...
 Eu fui um tronco verde, o mais belo de um horto,
 Que mais brilhava ao sol da primavera.
 Era visto, de longe, nos caminhos
 Em que passasse alguém que amasse
 Os pássaros e os ninhos...
 Minhas flores vermelhas
 Eram a adoração de enxames de abelhas...
 Orgulhava-me sim, de ser forte e robusto...
 Veio, um dia, porém,
 Um homem frio e armado
 De serrote e machado

E esfacelou-me os pés, agindo a custo...
Depois, tombei vencido sobre a Terra.

Fui, logo após, levado, serra em serra
Em terrível viagem,
Largado muito tempo ao desprezo e a secagem...

Certa feita, um artesão
De tato delicado, estranho e fino,
Transformou-me em violino
E fui vendido a um moço artista,
Que me deu cordas, vida e coração...
A princípio, chorei com saudades do chão
Em que subia ao firmamento
Na viva emanção do meu próprio perfume,
Entre flores bailando, ante flautas do vento;
Recordava, a chorar, a presença das aves,
Que falavam comigo em cânticos suaves,
Agradecendo a Deus, cada manhã,
A beleza e a alegria da alvorada
Que mais nos parecia uma festa dourada,
A luz do sol nascente...
Mas o artista abraçava-me docemente
E manejando as cordas que me dera,
Fez-me sentir, por fim, o instrumento que eu era...
Muita gente me ouvia,
Embargava de pranto,
Sem que fizesse algo para tanto...
Mães que houvessem perdido algum filhinho,
Ante o poder da morte,
Choravam com saudade e carinho, pondo-se a relembrar

Os sonhos de outro tempo e as canções de ninar...
Muito doente em prece
Pensava em Deus, onde eu me achava,
Sem que eu mesmo soubesse
Explicar a razão...
Notando que tornava as almas que sofriam
Mais consoladas e felizes,
Não mais me lamentei de me haver afastado
Do bosque bem amado
Em que deixara as últimas raízes...
Depois de muitos anos,
Vi muita desventura e muita dor
Transformando-se em preces ao senhor.

Vendo, enfim, que servia e consolava,
O artista mais me quis, quanto mais me tocava.

Até que, um dia,
O moço enfermo, tremulo e alquebrado
Foi coberto num tumulto fechado...
Então alguém me achou inútil para a vida
E me guardou aqui numa cova escondida,
Á espera da fogueira
Em que eu possa também
Encontrar minha hora derradeira...

Nesse justo momento,
Alguém ateou fogo ao monturo opulento...
E vi outro alguém descer das imensas alturas:
Um moço belo e forte
Que arrancou, de improviso,
A forma do instrumento á labareda e a morte...
E ao colocar no braço o violino refeito
Em matéria de luz,
Dele extraia sons... Era um hino perfeito
Que o fazia esquecer a cinza transitória
Na musica de vida, esperança e vitória...

Então, eu me lembrei de vós, médiuns amigos!
Entregai-vos ás mãos dos artistas do Bem,
Que eles façam em vós a música do Além.
E, um dia,
Qual se fosseis despregados,
Por trastes relegados
Ao frio dos museus,
Braços de amor virão
Para traçar convosco o Novo Dia
Que trará para os homens
O Caminho de Luz da Perfeita Alegria,
Entre a benção de paz e a proteção de Deus.

INDICAÇÃO DE AMIGO

André Luiz

Nunca se diga inútil.

Por agora: você não é um anjo.

no entanto é capaz de ser uma pessoa reta e nobre;

não terá santidade para mostrar,mas possui vastas possibilidades de agir, em benefício do próximo;

não apresenta qualidades perfeitas, contudo,você detém recursos preciosos de servir;

talvez não consiga revelar alto índice de cultura intelectual,porém,consegue amparar a muitos companheiros com excelente orientação;

provavelmente, não lhe será possível movimentar grandes riquezas do mundo, entretanto nada lhe impedirá o esforço de acumular tesouros de bondade no coração e de irradiá-los em gestos de compreensão e de amor,

por fim é, provável que você ainda não conheça o que seja a felicidade, mas pode adquiri-la, se você quiser, aprendendo a trabalhar em favor dos outros, e entender e perdoar, encorajar e sorrir.

ITENS DE AUXÍLIO

André Luiz

Respeite os problemas alheios sem interferir neles, a menos que a sua cooperação seja solicitada.

Não pronuncie palavras que ofendam e depreciem.

Quanto possível, dê sempre alguma frase de consolo e esperança a quem sofre.

Não se faça estação de pessimismo ou desânimo.

Esqueça o mal que receba e nunca faça a cobrança do bem que tenha podido distribuir.

Não impulse para frente qualquer questão desagradável.

O trabalho no desempenho do seu dever é o capital que lhe valoriza as orações.

Lembre-se da parcela de socorro que sempre devemos aos companheiros mais necessitados que nós mesmos.

Quando possível faça algo ou algo aprenda de útil para que o seu dia de hoje seja melhor que o dia de ontem.

Nunca se esqueça de que todas as vantagens ou benefícios que desfrutamos da vida são empréstimos de Deus.

JESUS CONTA CONTIGO

Maria Dolores

Alma querida, por vezes,
No conforto que te asila,
Exclamas, de voz tranqüila,
Quase sempre a perguntar:
- “Que posso fazer no mundo,
Com legítimo proveito
Se tudo parece feito
Com tanta luz a brilhar?”

E contentas-te fitando,
No esplendor a que te entosas,
As máquinas primorosas
Na escalada de apogeus...
Sabes que tudo é progresso,
Sob vantagens em bando,
E tens razão afirmando
Que a vanguarda vem de Deus.

Mas do caminho enfeitado
Em que o cérebro procura
os ápices da cultura
Na elevação a transpor,
Ante a força que te exalta,
Lembremos a alma querida,
Que Deus também pede à vida
Esperança, paz e amor.

Ao lado de tanto brilho,
No campo em que te renovas,
Olha a fieira das provas,
Nas mágoas em que se vão,
Os companheiros que trazem,
Sob a névoa que os invade,
A dor da necessidade
E o frio do coração

Junto à penúria que chora,
Pensa no lar em tumulto,
Medita no pranto oculto
Dos que padecem a sós;
Procura sentir de perto
A luta que te acompanha,

Perceberás a montanha
Das grandes dores sem voz.

Raciocínio sem amor,
Pode ser, o mais profundo
Desequilíbrio no mundo
Em trágico frenesi...
Alma boa, não perguntes,
Confia, trabalha e ama,
Eis que a Terra te conclama:
O Cristo espera por ti.

LENDA SIMBÓLICA

Maria Dolores

Uma história de vida, em moldura de lenda,
O estudo sobre a fé aqui se recomenda.

Dizem que num relvado uma lagarta nobre
Jamais acreditava em outra vida.
Afirmava que o nada tudo encobre,
Que a morte tudo leva de vencida.
Por isso, certa feita,
Intérprete fiel da palavra escorreita,
Foi instada a falar em sentido direto
À grande multidão de lagartas reunidas,
Sobre a força da morte,
A rainha das forças desmedidas,
Com que as prende aos casulos,
Semelhantes a esquifes
Ou a cárceres nulos
Nos quais se lhes transvia a mente em abandono...

O que seria a morte? Um simples sono,
A cinza, o esquecimento, o fim de tudo?

Após ouvir-lhes as indagações
A lagarta oradora, fazendo gestos de quem se servia
Do mais formoso dos sermões,
Falou em voz, com ardente euforia:

- Companheiras irmã!
Não cultiveis idéias vãs,
A morte é pó e cinza, treva e nada,
Não existe outra vida...
Embora quando a fé mais pura nos convida
A meditar em Deus,
A razão permanece ao lado dos ateus
Tenho buscado, a fundo,
Tudo quanto de fala em morte sobre o mundo
E a verdade, em que tudo se descerra,
Diz que a morte aniquila
Tudo o que vive sobre a Terra...
A vida toda, em si, é uma trama nefasta;
Uma lagarta surge,
Luta, sofre e se arrasta,
E encontra, mais além, a sombra e a terra fria...

A morte nos destrói, dia por dia.
 Não guardeis ilusões, nem retenhais quimeras...
 Isto foi sempre assim, desde o berço das eras.
 Lagartas! Somos lagartas simplesmente
 Que a morte destruirá, chegando irreverente...
 Outra vida não há! A fé sempre resulta
 Em cinzas da mentira que se oculta,
 A vida é apenas hoje, nada ,mais...
 Ai de nós!... ai de nós!...
 E a culta expositora repetia
 Erguendo, sempre mais o tom de voz:
 - Somos simples mortais...

Nisso, ela desmaiou diante da assembléia,
 Fenecera-lhe a voz, finara-se-lhe a idéia,
 E a lagarta impotente
 Transformou-se, de todo, quase que de repente
 Num casulo pendente
 Da folha em que falava...
 Toda a comunidade boquiaberta
 Seguia aquela morte inesperada,
 De ânimo firme e atento, esperando que a noite, chuva e o vento
 Fizessem do casulo
 Um dedal de poeira, cinza e nada.

Mas, depois de alguns dias
 De discussões e fantasias,
 Do casulo esquisito e ressecado
 Surgiu um novo ser, maravilhoso e alado.
 A lagarta oradora
 Passara por ação renovadora;
 Era agora uma grande borboleta
 De asas amplas, em linda cor violeta,
 A voar sobre as flores nas ramadas...

A ex-lagarta,
 Culta e materialista,
 Sem querer, transformara-se... e foi vista
 Pelas amigas deslumbradas
 Na condição de um ser de expressão bela e fina...
 Parecia uma leve bailarina
 Dançando ao céu azul, sob luzes douradas.

LESÕES AFETIVAS

Emmanuel

Um tipo de auxílio raramente lembrado: o respeito que devemos uns aos outros na vida particular.

Caro é o preço que pagamos pelas lesões afetivas que provocamos nos outros.

Nas ocorrências da Terra de hoje, quando se escreve e se fala tanto, em torno de amor livre e de sexo liberado, muitos poucos são os companheiros encarnados que meditam nas conseqüências amargas dos votos não cumpridos.

Se habitas um corpo masculino, conforme as tarefas que foram assinaladas, se encontraste essa ou aquela irmã que se te afinou como o modo de ser, não lhe desarticules os sentimentos, a pretexto de amá-la, se não estás em condição de cumprir com a própria palavra, no que tange a promessas de amor.

E se moras presentemente num corpo feminino, para o desempenho de atividades determinadas, se surpreendestes esse ou aquele irmão que se harmonizou com as tuas preferências, não lhe perturbes a sensibilidade sob a desculpa de desejar-lhe a proteção, caso não estejas na posição de quem desfruta a possibilidade de honorificar os próprios compromissos.

Não comeces um romance de carinho a dois, quando não possas e nem queiras manter-lhe a continuidade.

O amor, sem dúvida, é lei da vida, mas não será lícito esquecer os suicídios e homicídios, os abortos e crimes na sombra, as retaliações e as injúrias que dilapidam ou arrasam a existência das vítimas, espoliados do afeto que lhes nutria as forças, cujas lágrimas e aflições clamam, perante A divina Justiça, porque ninguém no mundo pode medir a resistência de um coração quando abandonado por outro e nem sabe a qualidade das reações que virão daqueles que enlouquecem, na dor da afeição incompreendida, quando isso acontece por nossa causa.

Certamente que muito desses delitos não estão catalogados nos estatutos da sociedade humana; entretanto, não passam despercebidos nas Leis de Deus que nos exigem, quando na condição de responsáveis, o resgate justo.

Tangendo este assunto, lembramo-nos automaticamente de Jesus, perante a multidão e a mulher sofredora, quando afirmou peremptório: "aquele que estiver isento de culpa, atire a primeira pedra".

Todos nós, os espíritos vinculados à evolução da Terra, estamos altamente comprometidos em matéria de amor e sexo, e, em matéria de amor e sexo irresponsáveis, não podemos estranhar os estudos respeitáveis nesse sentido, porque, um dia, todos seremos chamados a examinar semelhantes realidades, especialmente as que se relacionem conosco, que podem efetivamente ser muito amargas, mas que devem ser ditas.

LIÇÃO DE MENTOR

Irmão X

Porque se visse questionado por um de nossos colegas, quanto à necessidade do sofrimento, o Instrutor esclareceu:

-Um apólogo simples pode fornecer-nos a idéia precisa.

E continuou:

-Dizem que, após a instalação das criaturas humanas, na superfície da terra, o Ouro Nativo, o Pinheiro, o Trigo, o Cavalo, o Cão e a Ovelha, representando a Natureza, compareceram, diante do Criador, expondo-lhe o anseio de trabalhar, junto dos homens, para refletir-lhes a luz da inteligência.

-Senhor - rogou o Ouro Nativo - auxilia-me a cooperar na vida e no brilho dos homens.

O Pai Amigo recomendou, então, fosse o Ouro Nativo entregue ao fogo, de modo a purificar-se, para transformá-lo, depois, em preciosas moedas.

O Pinheiro formulou idêntica petição.

O Todo -Misericordioso enviou-o à serraria, onde lâminas diversas lhe retalharam o corpo, convertendo-o em vasta mesa de refeições.

O Trigo aproximou-se, exibindo dourados cachos, e rearticulou a rogativa.

O senhor exigiu passasse o Trigo a ser triturado, batido em massa e colocado em forno candente para torná-lo em pão.

Veio o Cavalo irrequieto e renovou o petitório. O Todo-Sábio determinou-lhe a prisão entre varais de ferro para que aprendesse a dominar-se, transportando carros e cargas.

O Cão abeirou-se dos ajustes em andamento e repetiu a prece geral.

O Pai Generoso mandou acorrentá-lo a fim de que treinasse humildade e obediência, de maneira a transformar-se num cooperador atento e fiel.

Por fim, a Ovelha reformulou a mesma súplica. O Senhor recomendou- lhe exercitar renúncia, ordenando-lhe doar a própria lã, em desapiedada tosquia em favor dos homens.

esse ponto de elucidação, o Orientador observou:

-Habitualmente, escutamos vocês, rogando acesso à moradia dos anjos, ansiosos todos pela ascensão aos Céus...

E como concordássemos com o pensamento exposto, rematou ele bem- humorado:

-Como é fácil de ver, o assunto é esta aí... Quem quiser retaguarda, que se arraste no chão da Terra pelos séculos que deseje; quem escolha, porém, subir aos Planos Superiores, que saiba agüentar o sofrimento e ficar firme.

MUDANÇAS E PROBLEMAS

Emmanuel

Aflição que deve analisar intimamente, a fim de se lhe evitar os perniciosos efeitos: a inquietação diante das mudanças necessárias à vida.

Anotemos a lei da renovação, nos fundamentos da natureza.

Não fosse o abandono no claustro de terra e a semente não se converteria no vegetal que enriquece o campo.

Não emurchecesse a flor e o fruto não surgiria, afastemos do raciocínio a idéia de que os eventos menos felizes sejam sempre tribulações para resgate de dívidas do passado ou do presente, quando semelhantes tribulações em maioria são provas beneméritas análogas àquela da escola, em cujo currículo de lições as disciplinas são medidas indispensáveis para que a ignorância dê lugar à instrução.

Registremos a expressão “às vezes”, para apresentar certas ocorrências, de modo a observar que nem sempre o chamado sofrimento expiatório é o preço do progresso e da sublimação espiritual.

Sem o fracasso em determinadas empresas, não ganharíamos experiência para movimentar empreendimentos maiores; sem as advertências da enfermidade, em muitos casos, não saberíamos como preservar a saúde;

Sem a perda de recursos materiais, comumente ignoramos os valores do espírito;

Sem a solidão de quando em quando, ser-nos-ia muito difícil prestigiar o tesouro das afeições; e muitas vezes, sem a falta de uma pessoa querida, não se consegue descobrir aqueles outros entes queridos que nos aguardam a amizade e a compreensão a fim de ampliarem a nossa própria alegria.

Quando a mudança te procure, impelindo-te a aceitar novos climas de trabalho e novos campos de vivência, não recalcitres contra os ditames da vida que, com isso, te requisitam a processos de melhoria e burilamento, progresso e promoção.

Problemas, em si, constituem alavancas de elevação e bases de ensino renovador.

Nenhum ser avançará sem eles nas trilhas evolutivas. E se nos queixarmos, em muitas circunstâncias, de lutas e crises em excesso, nas faixas da experiência humana, é que, na Terra, habitualmente, sessenta por cem de nossos problemas se referem a questões que dizem respeito às experiências dos outros ou se reportam unicamente a conflitos-fantasmas que se nos erguem da imaginação naquilo que, em verdade, nunca aconteceu.

Se podes e quanto possas, auxilia aos Mensageiros do Bem, entretecendo o clima espiritual necessário à execução do bem.

Em muitos lances da vida, mormente no Plano Físico, rogamos o amparo das Forças Superiores, a fim de atravessar determinadas crises de existência, mas, em muitas ocasiões, comportamo-nos à feição do enfermo em estado grave que recebesse o oxigênio longamente esperado para a garantia da própria sobrevivência, incendiando-o, porém, antes de aproveitá-lo.

Prevenção e azedume, cólera e desânimo são obstáculos a desfazerem qualquer possibilidade de auxílio.

Se te propões a colaborar com aqueles que se empenham a servir, abençoa sempre.

Alguns minutos de tolerância, uma frase de compreensão, um gesto espontâneo de fraternidade, a gentileza natural ou a espera sem reclamação operam prodígios.

A Terra ainda está repleta de pessoas que desconhecem a importância das reações em cadeia.

Por vezes, a delinqüência está avançando, de vibração a vibração. Para o impacto do crime; no entanto, essa ou aquela pequenina manifestação de bondade ou entendimento é capaz de sopitar-lhe a marcha, tanto quanto leve intervenção no estopim aceso pode sustar o fogo, antes que o fogo alcance a bomba.

Sê o silêncio onde o tumulto ameace perturbação, a palavra de bênção onde o ódio esteja lançando condenações, a paz no lugar em que a discórdia apareça e, sobretudo, a paciência em qualquer parte onde as nuvens da incompreensão prenunciem a tempestade do desequilíbrio.

Recorda: em qualquer necessidade ou sofrimento é imprescindível podar a inquietude e o desânimo, fatores desencadeantes de excitação ou de gelo que dificultam a oportunidade de auxiliar ou receber auxílio.

Em qualquer circunstância, capacita-te de que Deus é amor para todas as criaturas e que, no esquema da justiça, basta mantermos a disposição de ajudar ao próximo para que nos tornemos suportes da Divina Providência, em favor dos nossos irmãos de experiência e caminho. De vez que sem a coragem de servir e sem esforço de compreender, a nossa compaixão pelos outros, em qualquer caso, não passará de mais um problema sobre os problemas que pretendamos solucionar.

NÃO PERCAS TEMPO

Maria Dolores

Não deixes para mais tarde
A palavra calma e boa,
Que salva, anima e perdoa
Curando ofensa ou pesar;
Talvez muita gente esteja
Na pauta do que te digo,
Pedindo-te um gesto amigo
Que não se deve adiar.

As vezes, num só abraço,
Numa frase ou num sorriso,
Temos nós o que é preciso
Em qualquer reparação.
Faze agora o bem que possas,
Não aguardes outro dia;
Bondade semeia a cria
Vida nova ao coração.

Haja o que houver em caminho,
Não guardes ressentimento,
Todo minuto é momento
De ajudar e recompor.
Não apontes, nem lastimes
A incompreensão que te alcança,
Para quem segue a esperança
Deus é a presença do amor.

NOTA DE AMIGO

Emmanuel

Confia em Deus.

Sofre com paciência.

Faze o que puderes pela conservação da paz.

Evita os assuntos amargos.

Não penses mal de ninguém.

Esquece as nuvens que passaram.

Desculpa aos que, porventura, te hajam ofendido.

Não percas a bênção do trabalho.

Serve sempre.

Cultiva a alegria de ser útil.

E triunfarás sempre, com a bênção de Deus, nas provas de cada dia.

O ANJO E A LAMA

Maria Dolores

Dia de inverno nevoento.
 Desce um homem do carro,
 Fita a longa extensão do caminho de barro
 E acusa a terra, em volta,
 Tomado de revolta,
 Irritado e violento:

- Maldita lama!...
 Não posso me arriscar
 Neste caminho imundo;
 Meu carro habituado à firmeza do asfalto,
 Decerto tombaria em qualquer salto.
 Maldita seja a hora
 Em que saí de casa...

E disse para a esposa que o ouvia:
 - melhor voltarmos noutra dia.
 E esquecer este chão que me enerva e me arrasa.

O solo humilde e escravo
 Assinalou o agravo
 E entrou em singular abatimento;
 Mas um dos anjos de orientação
 Do campo, que agüentava o assalto da garoa,
 Parou no mesmo ponto, onde o homem gritara
 E disse à terra úmida: - Perdoa
 Os insultos que ouvistes...
 Continua servindo... Não te acuses...

Chamam-te lama vil ou barro triste;
 Entretanto, nas leis da natureza,
 Ninguém consegue pão à mesa
 Sem recorrer ao trigo que produzes.
 Denominam-te chão lodoso e feio;
 Nota, porém, os teus acusadores
 Querem consigo as flores
 Que te nascem do seio.
 O homem é um ser estranho; muita gente
 Que te condena e te maldiz
 Não conhece o tijolo, a telha e o corpo das paredes,
 Com que fazes no mundo
 Tanta gente feliz.

O asfalto, na verdade, é indício de progresso
 Para as rodas de todos os matizes,
 Mas não sabe o processo
 De acalantar sementes e raízes
 Para que a planta se estenda,
 Por mágica oferenda
 De supremo valor,
 A colheita que ajuda a conservar
 A fartura no lar
 Onde a vida situa a presença do amor.
 Lama, somente lama desprezível,
 Chamam-te aí no mundo,
 Mas quase ninguém sabe,
 Talvez com exceção da mãe bovina,
 Que deus te honrou com a erva, pela qual a pastagem se conserva,
 Para o leite seja, ante a criança,
 A essência da esperança,
 Alimento e calor da Bondade Divina.
 Não te magoem críticas e golpes,
 Não olvides que, em ti, deus resguarda e resume
 A química da vida que transforma
 O esterco envilecido em vagas de perfume!...

A gleba imensa ouvia a mensagem celeste;
 Esqueceu toda a injúria...Parecia
 Que a luz do sol voltando a beijava e envolvia,
 Procurando aquecer-lhe
 Todas as energias interiores...
 Desde esse dia, a lama desprezada,
 Sentiu-se renascer para nova alvorada
 E passou, de maneira invariável,
 A responder sem mágoa a quaisquer agressores,
 Trocando acusação, golpe e azedume
 Por ondas generosas de perfume,
 Em braçadas de flores.

O SALVADOR INESPERADO

Maria Dolores

Era uma jovem artista, diferente...
 Contava apenas quinze primaveras,
 Mas atraía em muita gente
 Interesse, atenção, bondade, simpatia.
 Sabia interpretar mensagens de alegria
 E enriquecer canções
 Que o público
 Aplaudia em palmas e ovações.
 Mas, em casa, essa jovem
 Tomava outra figura,
 Parecia uma fera caprichosa!
 Trazia exteriormente a beleza da rosa
 E por dentro de si todo um arsenal de espinhos.

O pai, viúvo e só, notava isso
 E ao ver a filha única, vaidosa,
 Ele, humilde operário, agarrado ao serviço,
 Começou a beber, buscando o esquecimento;
 Lamentava a viuvez, a dor, o desalento...

E, ao estragar-se, um dia,
 Ouviu a filha, em dura rebeldia,
 A expulsá-lo do lar:
 - vá-se embora daqui - disse a filha a gritar.
 O senhor já não manda nesta casa,
 Um pai bêbado é nódoa para mim;
 A tolerância sempre chega ao fim...
 O seu vício me arrasa,
 Saia, saia daqui, seu lugar é na rua!...
 O pobre pai mal pôde levantar-se,
 Mas ergue-se, recua,
 E vai cambaleando na calçada,
 Enquanto a filha tranca a porta
 E vai dormir mal-humorada.

Seis anos transcorreram sobre a cena;
 A menina fizera-se famosa.
 No circo de alto luxo, ela domina...
 Parecia, um trapézio, uma estrela divina
 Ou borboleta humana, bailando soberana.
 Era a dona dos prêmios e era vista

Por beleza sem par e modelo de artista.

Veio uma grande noite. Aplausos. Alegria.
 A platéia delira e a multidão das palmas,
 O número da moça é quase que magia.
 Há espanto nos olhos, êxtase nas almas...
 O trapézio voava, ela saltava e ria,
 De corpo seminu, em leve fantasia.

Nisso ocorre um imprevisto, ante a platéia atenta,
 Surge um curto-circuito e faísca violenta
 Ateia fogo em cima e arrasam-se estruturas.
 A jovem trapezista atrapalha-se
 E agarra uma viga de amarra
 Que fica nas alturas...
 Ela, a estrela da equipe, a moça bela e forte,
 Grita e roga socorro, ao conhecer-se
 Em presença da morte.

O incêndio desata, o circo se esvazia,
 A jovem grita, grita e ninguém a escuta;
 A multidão de longe apenas segue
 Os detalhes cruéis daquela imensa luta,

Mas um velho palhaço, um canastrão de arena,
 Vara o fogo e se eleva, em corda frágil;

Eis que o povo lhe exalta a coragem serena...
 Certa viga, ao cair, espanca-lhe a cabeça,
 Ele, porém, não pára e, ante a fumaça espessa,
 Alcança a moça aflita e, tomando-a nos braços,
 Desce, devagarinho,
 Procurando caminho,
 Nos bancos chamejantes, em pedaços...

Mas, ao depor no chão a moça linda e salva,
 Ela sorri feliz...
 O povo aplaude, prazenteiro,
 Entretanto,
 Cai exausto o truão do picadeiro,
 Tomba mostrando a boca, em larga flor de sangue;
 Era uma chaga só aquele corpo exangue.
 Arfa-lhe o peito enorme, a morte se aproxima.
 Alguém chega e o reanima;
 É um velho amigo que reaparecera

E que lhe arranca a máscara de cera...
O povo se aglomera... Ante a cera que cai,
A moça empalidece,
Ajoelha-se e grita, como em prece:
- meu deus, ele é meu pai!...

Dentre as boas obras a que nos inclinemos, não nos esqueçamos de uma delas, ao alcance de todos: asserenar o ânimo daqueles que nos cercam,

Tanto quanto possas, extingue as labaredas da hostilidade e da discórdia, no silêncio da prece. E dissolve na fonte viva da compreensão o fel do azedume ou o ácido do pessimismo que te alcancem por resíduos de contatos com as ocorrências infelizes.

Neste mesmo instante de nosso entendimento, milhares de criaturas jazem à beira do colapso nervoso, aguardando uma frase de otimismo e de esperança da parte de alguém que lhes apóie o esforço de auto-superação e sobrevivência.

Aproxima-te dos semelhantes a fim de auxiliá-los.

Aqui, temos corações quase sufocados de angústia, ante a falta de seres queridos, contando com uma palavra de fé viva que lhes restaure a confiança no futuro.

Ali, surpreendemos os quase desanimados, à face das provas que lhes enxameiam na existência, necessitando de um tique verbal

De coragem, de modo a que o desalento não se lhes transforme em moléstia destruidora.

Ali, surpreendemos os quase desanimados, à face das provas que lhes enxameiam na existência, necessitando de um toque verbal de coragem, de modo a que o desalento não se lhes transforme em moléstia destruidora.

Além, surgem os quase suicidas, conturbados por tribulações que se afiguram superiores às próprias forças, na expectativa de uma conversação esclarecedora que lhes suprima o impulso de autodestruição.

Mais adiante, aparecem os quase delinquentes, vítimas de idéias envenenadas por situações caluniosas, à espera de algum diálogo amigo, capaz de induzi-los ao reequilíbrio e à serenidade.

Mais adiante ainda, vemos os quase obsessos, entre a insatisfação e a ansiedade, suspirando por algum apontamento reconfortante que os afaste da queda na insanidade.

Compadeçamo-nos uns dos outros e pratiquemos a campanha do pensamento e da palavra que auxiliem a vida.

A Terra já possui número suficiente de quantos se fazem geradores de inquietações e fabricantes de lágrimas.

Sustentar a tranqüilidade alheia é garantir a nossa própria segurança.

Convençamo-nos de que a paz dos outros é o apoio de nossa paz.

PREPARAÇÃO GRADATIVA

Emmanuel

Melancolia, saudade, carência afetiva, solidão, angústia: palavras chaves que designam a dor daqueles que perderam a companhia de seres queridos, arrebatados pela desencarnação.

Se essa prova te senhoreia o espírito na Terra, não configures os entes amados, transferidos para outras dimensões da vida, qual se fossem a vestimenta inútil confiada ao cofre de cinzas.

Aqueles que se desenfaixaram do envoltório físico não morreram.

Seguiram à frente, no rumo da estação a que te destinas.

E, na maioria dos casos, surpreenderam tantas exigências de renovação, a par de tantas maravilhas que, habitualmente, tudo fazem para que se te dilate a demora no Plano de Matéria Mais Densa, a fim de que não lhes sigas os passos, na base da inexperiência.

Compreendemos o pesar de tantas criaturas sensíveis e afetuosas que acalentam a idéia da deserção, quando se sentem lesadas pela falta daqueles que as precederam na morte. Entretanto, da outra margem da vida volvem os que partiram, na decisão de sustar-lhes o anseio indébito, auxiliando-as na preparação necessária perante o futuro.

Se te despediste de corações queridos, agora domiciliados no Mais Além, não te creias vítima de esquecimento por parte de quantos te foram no mundo ancore de benção.

Prossegue oferecendo-lhes paz e amor, atendendo, quanto possível, a extensão do bem que estimariam continuar edificando em teu campo de ação. E conserva a certeza de que, enquanto lhe honorificas a memória, junto dos homens, eles, igualmente continuam realizando o máximo, em teu favor, não somente sustentando-te as forças, no dever a cumprir, como também organizando, a pouco e pouco, em ti e fora de ti, o clima adequado à vida nova, que te aguarda no Mais Além, a fim de que te ajustes com segurança às bênçãos do porvir.

Muitos companheiros perdem tempo e oportunidade de elevação espiritual declarando-se inabilitados para boas obras.

Fogem da oração, recusam preleções de natureza religiosa, evitam templos da fé ou afirmam-se demasiado imperfeitos para cogitar de assuntos e tarefas em ligação com o nome de Deus.

Entretanto, anotemos o contra-senso.

Nós, os espíritos encarnados e desencarnados, em evolução na Terra, não estamos procurando aprender a servir ao próximo porque tenhamos bastante maturidade para isso, mas justamente porque sem aprender a ciência da fraternidade, não alcançaremos a verdadeira condição humana por dentro da própria alma.

Não nos achamos na lavoura da beneficência porque já sejamos generosos, mas, unicamente para adquirir a prática da benemerência espontânea que ainda não possuímos.

Quem dissesse que nos situamos em serviço do Evangelho do Cristo por estarmos se-horeando a virtude, enganar-se-ia decerto, porque se lavrarmos nessa leira divina, é justamente para sulcar o próprio coração e cultivar em nos as sementes benditas do amor aos semelhantes.

Se alguém acreditar que retemos méritos para tratar com os ensinamentos do Senhor, não estaria admitindo a verdade porque os companheiros sinceros na construção do bem não ignoram que as nossas atividades nesse particular entram em choque incessante com as nossas imperfeições e deficiências, para que estejamos incorporando, pouco a pouco, as qualidades cristãs à nossa própria vida.

Não estamos falando na grandeza e na misericórdia do Senhor porque já sejamos bons e sim porque Deus é infinitamente bom para conosco, permitindo-nos agir para conquistar finalmente a felicidade de sermos bons e humildes na causa universal do Bem Eterno.

Expostas as nossas realidades autênticas, não digas que carregas imperfeições e defeitos, fraquezas e deficiências para deixar de servir, porque para melhorar-nos e educar-nos é que Deus nos concedeu o privilégio de trabalhar.

RECEITA DE PAZ

Emmanuel

Ora com mais confiança em Deus.

Trabalha um tanto mais.

Serve com mais alegria.

Age mais caridosamente.

Desculpa as faltas alheias com mais compaixão.

Pelos ofensores.

Usa mais calma, particularmente nas horas difíceis.

Tolera, com mais paciência, as situações desagradáveis.

Coloca mais gentileza no trato pessoal.

Emprega mais serenidade na travessia de qualquer provação.

E, assim, com a benção de Deus, encontrarás mais segurança e paz, nas estradas do tempo, garantindo-te o êxito preciso nos deveres de cada dia, a caminho da vida maior.

RETRATO DE MÃE

Maria Dolores

Depois de muito tempo,
sobre os quadros sombrios do calvário.
Judas, cego no além, errava solitário...
Era triste a paisagem, o céu era nevoento...

Cansado de remorso e sofrimento,
Sentara-se a chorar...
Nisso, nobre mulher de planos superiores,
Nimbada de celestes esplendores,
Que ele não conseguia divisar,
Chega e afaga a cabeça do infeliz.
Em seguida, num tom de carinho profundo,
Quase que em oração ela diz:
- meu filho, porque choras?

Acaso não sabeis? – replica o interpelado,
Claramente agressivo.
Sou um morto e estou vivo.
Matei-me e novamente estou de pé,
Sem consolo, sem lar, sem amor e sem fé...
Não ouvistes falar em Judas, o traidor?
Sou eu que aniquilei a vida do senhor...
A princípio, julguei poder fazê-lo rei,
Mas apenas lhe impus, sacrifício, martírio, sangue e cruz.
E em flagelo e aflição
Eis que a minha vida agora se reduz...
Afastai-vos de mim,
Deixai-me padecer neste inferno sem fim...
Nada me pergunteis, retirai-vos senhora,
Nada sabeis da mágoa que me agita...
O assunto que lastimo é unicamente meu...

No entanto a dama calma respondeu:
- meu filho, sei que choras, sei que lutas,
Sei a dor que causa o remorso que escutas...
Venho apenas falar-te
Que deus é sempre amor em toda parte...
E acrescentou serena:
- a bondade de deus jamais condena:
Venho por mãe a ti, buscando um filho amado.
Sofre com paciência a dor e a prova.
Terás em breve, uma existência nova...

Não te sintas sozinho ou desprezado!

Judas interrompeu-a e bradou, rude e pasmo:
 - mãe? Não me venhais aqui com mentira e sarcasmo.
 Depois de me enforcar num galho de figueira,
 Para acordar na dor,
 Sem mais poder fugir à vida verdadeira.
 Fui procurar consolo e força de viver.
 Ao pé da pobre mãe que forjara o ser!...
 Ela me viu chorando e escutou meus lamentos.
 Mas teve medo dos meus sofrimentos.
 Expulsou-me a esconjuros,
 Chamou-me monstro, por sinal
 Disse que eu era
 Unicamente o espírito do mal,
 Intimidou-me a terrível retrocesso,
 Mandando que apressasse o meu regresso
 Para a zona infernal de onde eu vinha...
 Ah! Detesto lembrar a horrível mãe que eu tinha...
 Não me faleis de mães, não me faleis de amor,
 Sou apenas um monstro sofredor...
 Inda assim – disse a dama docemente:
 - por mais recuses, não me altero,
 Amo-te filho meu, amo-te e quero
 Ver-te de novo a vida
 Maravilhosamente revestida
 De paz e luz, de fé e elevação...
 Virás comigo à terra,
 Perderás pouco a pouco, o ânimo violento,
 Terás o coração
 Nas águas de bendito esquecimento.
 Numa existência de esperança,
 Levar-te-ei comigo
 A remansoso abrigo.
 Dar-te-ei outra mãe! Pensa e descansa!...

E Judas neste instante.
 Como quem olvidasse a própria dor gigante,
 Ou como quem se desgarra
 De pesadelo atroz,
 Perguntou: - quem sois vós?
 Que me falais assim, sabendo-me traidor?
 Sois divina mulher, irradiando amor,
 Ou anjo celestial de quem pressinto a luz?

No entanto ela a fitá-lo frente a frente,
Respondeu simplesmente:
Meu filho, eu sou a mãe de Jesus!!!

SIGA FELIZ

André Luiz

Viva em paz com a sua consciência.

Sempre que você se compare com alguém, evite orgulho e desprezo, reconhecendo que em todos os lugares existem criaturas, acima ou abaixo de sua posição.

Consagre-se ao trabalho que abraçou realizando com ele o melhor que você possa, no apoio ao bem comum.

Trate o seu corpo na condição de primoroso instrumento, ao qual se deve a maior atenção no desempenho da própria tarefa.

Ainda que se veja sob graves ofensas, não guarde ressentimento, observando que somos todos, os espíritos em evolução na Terra, suscetíveis de errar.

Cultive sinceridade com bondade para que a franqueza agressiva não lhe estrague belos momentos no mundo.

Procure companhias que lhe possam doar melhoria de espírito e nobreza de sentimentos. Converse humanizando ou elevando aquilo que se fala.

Não exija da vida aquilo que a vida ainda não lhe deu, mas siga em frente no esforço de merecer a realização dos seus ideais.

E, trabalhando e servindo sempre você obterá prodígios, no tempo, com a bênção de Deus.

SILÊNCIO

Maria Dolores

Quando a palavra não seja
Estrutura definida
De luz, esperança e vida,
Nas falas que vêm e vão...
Modifica o assunto em pauta,
Guardando-a no grande arquivo
Do silêncio claro e vivo
Em que pulsa o coração.

É na escola social
Que a vida se aperfeiçoa;
Mesmo que a prova doa,
Nunca censures ninguém...
Se falas, fala evitando
Conflito, maldade e luta;
Auxilia a que te escuta
Para o cultivo do bem.

As frases de sombra e lama,
Quando a queixa nos procura,
São lâminas de loucura,
Lembrando finos punhais...
São armas das mais estranhas
Nos mais estranhos perigos,
Matando grupos amigos
Ou abrindo chagas mortais.

Ninguém existe sem erros...
Se alguém te ofende ou injuria,
Perdoa!... O tempo em vigia
Corrige crentes e ateus.
Se alguém te fere, silêncio!...
Segue a luz em que te elevas;
o poder que vence as trevas
É a força do amor de Deus.

TOMADAS DE SOMBRA

Maria Dolores

O assunto parece estranho:
Tomadas de obsessão...
No entanto, elas são quais são
E surgem por onde vais;
Começam frequentemente
Nas palavras do caminho,
Quais se fossem seda ou linho.
Guardando finos punhais.

Aqui, uma queixa amarga
Recorda brando cochicho,
Atirando lama ou lixo
Sobre a conduta de alguém;
Ali, a conversa linda,
Na transmissão de um recado,
Lembra um doce envenenado,
Matando a força do bem.

Aparecem sob a forma
De ciúme ou desavença,
De desajuste que pensa
Ou pretende o que não é...
Faz-se impressão negativa
De certa mancha na estrada,
Uma frase desastrada,
Que nasce onde falta a fé.

Alma querida, se buscas
A paz segura de cristo,
Crê, trabalha e atende a isto:
Não uses o verbo em vão...
Relembra que deus nos chama para ajudar e servir
Que a nova luz do porvir
Nascerá do coração.

VALORES ÍNTIMOS

Emmanuel

Muita gente julga ingênuo qualquer interesse pela aquisição dos valores íntimos.

Supõe-se, de modo geral, que a bolsa farta e o celeiro rico resolvem os problemas da vida.

Entretanto binômio corpo-alma reclama atenções idênticas, tanto para um quanto para o outro.

Para a sustentação do corpo bastam as previsões necessárias, na formação de recursos básicos de manutenção, como sejam o tratamento conveniente das fontes, a alimentação balanceada, a roupa nas condições precisas, o ambiente higiênico e a medicina segura.

Para isso, a evolução do comércio criou facilidades ideais, desde o pequeno empório aos grandes supermercados em que se pode adquirir qualquer recurso imprescindível à garantia da existência física.

Nos domínios da alma, porém, outros são os poderes aquisitivos.

Ninguém compra paciência em pratos de balança, nem encomenda compreensão aos metros.

Não fá financiamento que consiga efetuar leilões de paz e nem existe fortuna suscetível de pagar a posse da felicidade, embora o dinheiro seja sempre respeitável pelas condições de trabalho e reconforto que é capaz de criar.

Observemos isso despretensiosamente, e atingiremos considerações importantes.

As liberalidades do sexo não constroem o amor.

As máquinas ganham tempo, mas nem sempre oferecem tranqüilidade e segurança.

As maravilhas do rádio e da televisão reúnem povos, de imediato, no campo informativo, contudo, não irmanam os corações na fraternidade, conquanto as criaturas, em maioria, estejam fatigadas de guerra e ódio.

A ciência realiza prodígios, em benefício do próprio corpo, mas nada pode fazer para erradicar o complexo de culpa na consciência do homem, embora, em muitas ocasiões, possa transitoriamente dopá-la com agentes químicos de efeito superficial.

Anotemos tudo isso e reconheçamos que para a estruturação dos valores íntimos não existem câmbio ou sistema monetário, capazes de favorecê-la, de vez que a edificação de semelhantes bênçãos no espírito nascem da sublimação interior que é fruto do trabalho laborioso de cada um.

VENCEDORES

Emmanuel

Sejam quais forem as tribulações da vida em que te encontres...

Se tens a estrela da confiança sob as nuvens pesadas do sofrimento...

Diante de conflitos que te pareçam calamidades, arrasando-te a vida...

À frente de provas que mais se te figuram conspirações das trevas, aniquilando-te o ser...

Se incompreensões de criaturas queridas te colocaram em labirintos de pranto...

Quando te venha a idéia de eu todo te falta, ainda mesmo os recursos indispensáveis à própria subsistência...

Ante a presença da morte, ao subtrair-te a presença de pessoas queridas...

Nas enfermidades que te segreguem nos tratamentos difíceis e dolorosos...

No centro de problemas que se te revelem insolúveis...

Quando os seres amados se entreguem à descrença, ridicularizando-te a fé...

Ante as lutas da vida, quando o mundo te imponha ao espírito o gosto amargo da solidão e da derrota...

Ergue o pensamento a Deus e confia em Deus, porque Deus não te abandona e tomará tuas aflições e tuas lágrimas para alimentar com ela a luz da esperança, porque, quase sempre, é com a luz da esperança dos aparentemente vencidos que Deus ilumina o caminho dos vencedores que estão sempre agindo e servindo na construção do Mundo Melhor.